



ID: 18955267

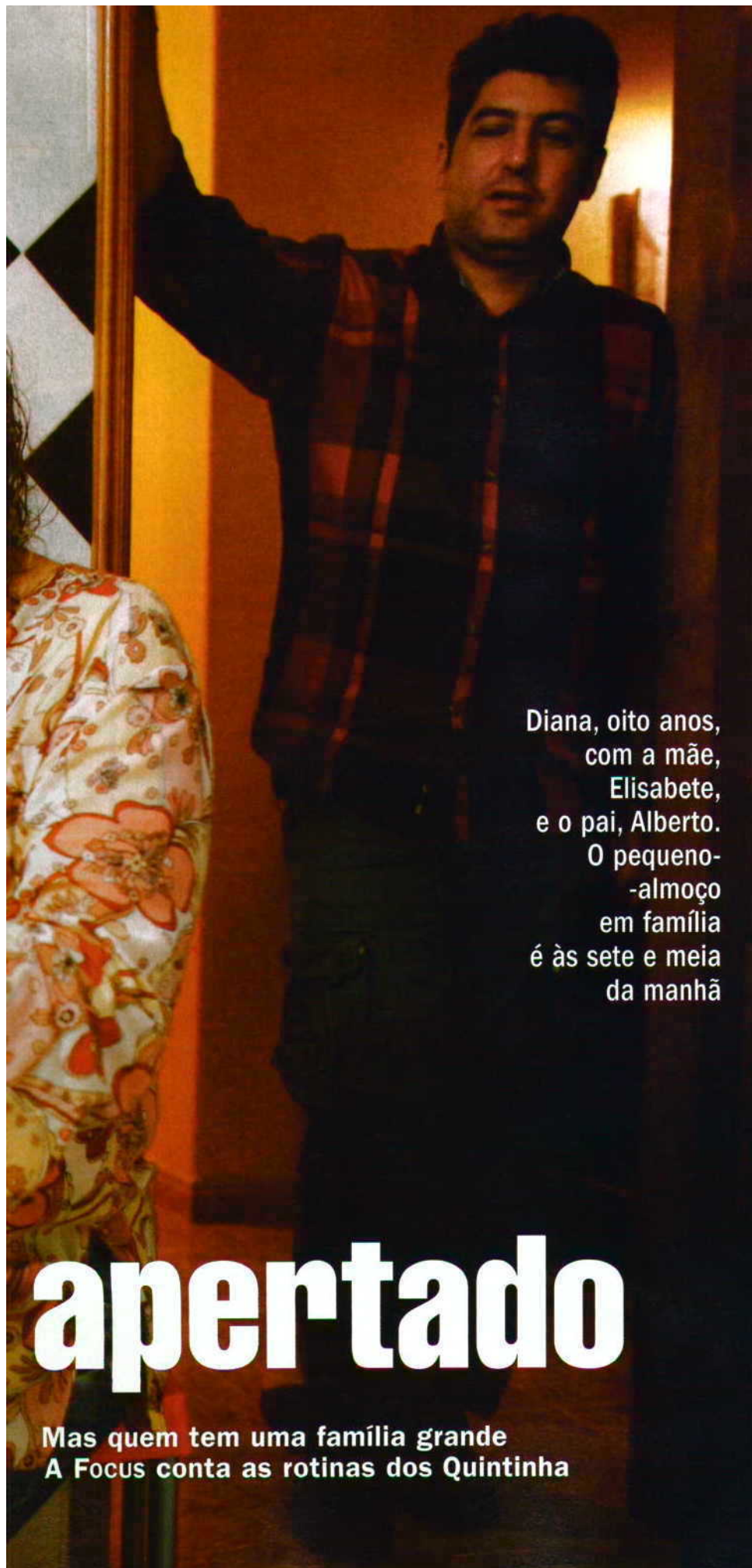
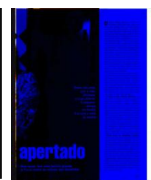
28-11-2007

 **DINHEIRO**

REPORTAGEM

Viver de cinto

O governo pede aos portugueses para terem mais filhos.
tem de fazer uma enorme ginástica financeira.



Diana, oito anos,
com a mãe,
Elisabete,
e o pai, Alberto.
O pequeno-
-almoço
em família
é às sete e meia
da manhã

apertado

Mas quem tem uma família grande
A Focus conta as rotinas dos Quintinha

O carro tinha apenas um ano quando souberam que iam ser pais pela quarta vez. A surpresa foi grande, mas bem-vinda. A solução era comprar outro carro, onde a nova família de seis pessoas pudesse passear toda junta. "Comprámos um monovolume em 99. Entretanto, quase todos passaram para classe 1 nas portagens, menos este", queixa-se Alberto.

O desejo de Elisabete e de Alberto sempre foi ter uma família grande, mas não esperavam vir a ter quatro filhas. Elisabete é a mais velha de três irmãs e por isso sempre pensou em ter dois ou três filhos. Alberto é filho único e sonhava ter uma casa cheia. "O meu marido sempre teve um desgosto enorme por ser sozinho. Eu sempre fui muito unida com os meus irmãos. Nunca soube o que era estar só", explica a mãe das quatro meninas.

Foi há oito anos que a pequena Diana nasceu, dez anos depois da sua irmã mais velha. E as despesas, já grandes, cresceram ainda mais. "Sempre contámos com a ajuda dos meus sogros. Se não fossem eles não dava", reconhece Elisabete. "Felizmente não pagamos renda porque os meus pais nos ofereceram esta casa. Eles vivem por cima", acrescenta Alberto.

A casa é uma vivenda bifamiliar no concelho de Sintra, com três quartos. Num deles dormem Marta e Raquel, com 18 e 14 anos, e noutro dormem Inês e Diana, de dez e oito anos, respectivamente. Se tivessem de pagar renda de casa ou um empréstimo bancário, é bem provável que os cerca de 1500 euros que ambos auferem mensalmente não fossem suficientes para fazer face a todas as despesas que uma família de seis pessoas exige. "Basicamente trabalhamos para a saúde, educação e para comer. Situações de passeio são poucas e com as miúdas é importante para não estarem sempre em casa", lamenta Elisabete.

Diana sofre de dermatite atópica, doença de pele que exige tratamentos que não são comparticipados. Os cremes para tratar este problema não são considerados medicamentos, mas sim "perfumaria e cosméticos", apesar de prescritos por uma dermatologista. "A pomada Protopic, que compro de dois em dois meses, para usar em situações de crise, custa cerca de 60 euros. Também tem de tomar banho com um produto específico, tem um hidratante especial e um champô. Todos estes produtos custam mais de 20 euros cada. De dois em dois meses gasto cerca de 130 a 150 euros." ▶



ACORDAR – Alberto Quintinha ajuda a vestir a filha, Diana, oito anos. Depois, prepara o pequeno-almoço



► Quer Diana quer a sua irmã Inês são asmáticas. “Antigamente, as bombas, de que precisam, eram gratuitas. Agora pagam-se. Mesmo com a comparticipação custam cerca de 30 euros cada”, atesta Elisabete. A família Quintinha optou por fazer um seguro de saúde para todos. “Se incluísse estomatologia pagaríamos quase o dobro. Assim pagamos 133 euros por mês. O sistema de saúde é mau. A Raquel teve de pôr aparelho nos dentes que custou 1500 euros. Não teve qualquer comparticipação. O aparelho foi pago pelo meu sogro. Se não fosse assim, teríamos de prescindir de algumas coisas como por exemplo do carro ou de passear ao fim-de-semana”, confessa Elisabete.

Por mês, o casal Quintinha recebe 130 euros de abono familiar pelas quatro filhas. Elisabete não esconde a mágoa: “Nós contribuimos para a natalidade do país como o governo pede e só temos esta ajuda. E estes incentivos que agora são propostos são só até aos três anos... A criança só vive até esta idade ou é suposto depois dos três anos ir trabalhar?”, ironiza.

O certo é que as despesas não param de crescer. Com todas as filhas na escola e a mais velha no primeiro ano da faculdade o esforço é grande. Além de alimentar e educar, há que vestir

todos lá em casa. “Aproveito sempre os saldos, mesmo no final quando o desconto já vai nos 70 por cento, para comprar calças e casacos, sobretudo agora no início do Inverno. Compro roupa de uns anos para os outros. Algumas roupas dão para aproveitar entre irmãs, mas nem tudo. A Inês, por exemplo, é mais forte do que a Diana e, por isso, as coisas que deixa não servem à mais nova. Sapatos nunca dá para aproveitar”, diz a mãe de família.

Elisabete decidiu ser uma mãe presente. Só começou a trabalhar há dois

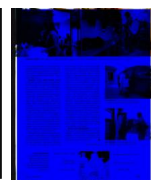
“Se comermos um prato de sopa já não comemos duas costeletas”

anos, quando a última filha entrou para a escola. Depois foi ocupar o lugar de assistente de produção na empresa de espetáculos da mãe, que fica perto de casa, e onde complementa o orçamento familiar com 500 euros mais algumas comissões. “Estou em casa cedo e posso acompanhar mais as minhas filhas. Sei que é um privilégio”, reconhece. “Há pais que compensam a ausência com bens materiais. Eu faço ao contrário.” Optou por trabalhar por uma questão de realização pessoal, mas também para benefício da família: “À medida que elas crescem ficam mais exigentes e percebi que se

PRODUTOS BÁSICOS
As compras da família Quintinha custaram 28,92 euros



Fotos: Paula Alverno



Fotos: José Pedro Tomaz

SAIR DE CASA – Inês, dez anos, lava os dentes, enquanto a mãe, Elisabete Quintinha, ajuda Diana, oito anos, a vestir-se

eu não trabalhasse o meu marido não conseguiria controlar tudo. Não dou mesada a nenhuma delas. Dou algum dinheiro de acordo com o que posso e elas compreendem muito bem”, assegura Elisabete.

Também o pai está muitas vezes presente devido à profissão que tem. É técnico de montagem de espectáculos – na gíria, *roadie* – em regime de *freelancer*, o que significa que trabalha muito seis meses por ano – os de mais calor – e nos outros seis tem apenas alguns trabalhos pontuais. “É durante este período de seis meses em que mais trabalho que arrecado a maior parte do rendimento que nos permite viver o resto do ano e claro contando com a ajuda dos meus pais e da minha sogra”, admite Alberto.

Esta vida de formiça tem algumas vantagens. Permite levar as filhas à escola, preparar-lhes o pequeno-almoço e acompanhá-las no dia-a-dia. “É um disparate a quantidade de trabalhos de casa que elas trazem diariamente. Nem quero imaginar como fazem as mães que chegam a casa só à hora de jantar”, alerta Elisabete.

Alimentar seis pessoas não é barato. A família Quintinha faz várias visitas mensais ao supermercado. “Temos de vir ao supermercado uma ou duas vezes por semana”, esclarece Alberto. As compras são feitas por quem tem

mais tempo. O pai, como nem sempre tem trabalho, cumpre esta tarefa algumas vezes. Grande parte dos produtos que opta por comprar são de marca branca. “Experimento, se forem mais baratas continuo a comprar. Mas muitas vezes são um engano. Pensamos que por ser marca branca é mais barato, mas ao lado está uma marca conceituada com mais qualidade e melhor preço. É preciso ver bem!”, alerta.

Com duas crianças e duas adolescentes em crescimento, os cuidados com a alimentação são redobrados, além disso, Alberto sofre de colesterol elevado. “Há sempre sopa em casa, por isso compramos muitos legumes. Além de ser uma opção saudável, ajuda a poupar. Se comermos um prato de sopa antes do jantar, já não temos necessidade de comer duas costeletas”, exemplifica. É que por mês os gastos no supermercado chegam a atingir os 750 euros. “E isto porque se o meu pai ou a minha sogra forem ao talho também trazem carne para nós. Senão gastaríamos ainda mais.”

Apesar das dificuldades e dos sacrifícios, ter uma família grande “é uma alegria”, garante o casal em uníssono. Elisabete acrescenta: “Quando elas não estão, o silêncio é horrível. Nesses dias até evito vir para casa.”

HELENA SANTOS



José Pedro Tomaz

A CAMINHO – Elisabete leva as filhas à escola pública por volta das 8 horas



José Pedro Tomaz

NA ESCOLA – Diana chega à escola dez minutos depois de sair de casa

MAIS DESPESAS

O casal tem de comprar regularmente produtos para tratar da doença de pele da filha Diana. Não são comparticipados por serem considerados “perfumaria”

Solução de banho €12

Bomba para a asma €30

Gel íntimo €10

Champô de uso diário €17

Hidratante corporal €26

Pomada €55

Paula Alvares



Viver com 1000 euros

Não é fácil, mas há famílias
que sobrevivem **com muito pouco**